

GRUPOS COM IDOSOS: ESTRATÉGIA PARA (RE)ORIENTAR O CUIDADO EM SAÚDE

GROUPS WITH ELDERLY: A STRATEGY FOR (RE)FOCUSING ON HEALTH CARE

GONÇALVES, Kamila Dias¹

SOARES, Marilu Correa²

BIELEMANN, Valquíria de Lourdes Machado³

RESUMO

Envelhecer é um processo biológico, dinâmico, progressivo e inevitável que sofre influências dos aspectos socioculturais, políticos e econômicos. O trabalho com grupos proporciona autonomia e desenvolvimento do nível de saúde e condições de vida do idoso. Objetiva-se apresentar o projeto de extensão "Assistência de enfermagem ao idoso da vila Municipal: valorizando a terceira idade", por meio do relato de experiência das vivências no projeto de extensão. O projeto teve início no ano de 1989, sob coordenação de docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Associação Beneficente Luterana de Pelotas. São realizadas oficinas de educação em saúde, leituras reflexivas, atividades artesanais e recreativas, musicoterapia, técnica de relaxamento e dinâmicas interativas. O propósito do grupo vai ao encontro da promoção do envelhecimento ativo, preservando a capacidade e o potencial do indivíduo, desenvolvendo ações voltadas ao fortalecimento da autonomia, integração, saúde e socialização dos idosos.

Palavras chaves: Idoso. Educação em saúde. Centros de convivência e lazer. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Aging is a biological, dynamic, progressive and inevitable process, which is influenced by socio-cultural, political and economic aspects. Working with groups provides autonomy and development of health status and living conditions of the elderly. This paper aims to present the extension project "Nursing Care to the Elderly of the Village Hall: Valuing the Elderly" which is carried out through experience report. The project started in 1989, coordinated by professors of the School of Nursing at Federal University of Pelotas in partnership with the Lutheran Benevolent Association of Pelotas. Workshops on health education, reflective readings, music therapy, relaxation techniques, interactive dynamics, and craft and recreational activities are developed. The purpose of the group is to promote active aging, preserving the capacity and potential of the individual, developing actions aimed to strengthen the autonomy, integration, socialization and health of the elderly.

Keywords: Elderly; Health Education; Community and Leisure Centers. Quality of Life.

1 Acadêmica do 10º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: kamila_goncalves_@hotmail.com

2 Enfª Doutora em Saúde Pública. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas E-mail: enfmari@uol.com.br

3 Enfª Msc. Professora aposentada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: valvmb@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecer é um processo biológico, dinâmico, progressivo e inevitável que tem como influências os aspectos socioculturais, políticos e econômicos, por tanto faz parte do ciclo vital e da história da humanidade, afetando países desenvolvidos ou em desenvolvimento (SILVA; ANDRADE, 2013). É considerado um processo natural de regressão da reserva funcional do indivíduo, não sendo homogêneo para todos os seres humanos, pois se relaciona também às influências dos processos vinculados ao gênero, etnia, racismo, condições sócio-econômicas, região de origem e moradia (BRASIL, 2006).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem caminhado velozmente rumo a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido. O país tem sofrido mudanças na estrutura etária da população, em 2008 para cada grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos havia 27,4 idosos de 65 anos ou mais, já em 2050 essa projeção será de 172,7 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. A idade mediana da população brasileira duplica de 20,20 anos para 39,90 anos entre 1980 e 2035 respectivamente, podendo alcançar 46,20 anos em 2050. Estes dados são justificados pelo aumento da expectativa de vida gerado pelos avanços tecnológicos na área da saúde e melhoria das condições gerais de vida da população, que proporcionam o acesso as novas terapêuticas diminuindo as taxas de morbimortalidade, bem como a redução da natalidade (IBGE, 2008; BRASIL, 2006).

Envelhecer tornou-se uma pretensão da sociedade e não é mais privilégio de poucos, e sim uma realidade da população. Entretanto, este evento só pode ser considerado como conquista na medida em que se acrescente qualidade de vida aos anos adicionais. Neste sentido, as políticas públicas destinadas aos idosos necessitam fundamentalmente incentivar e qualificar a prevenção, assistência, atenção de forma integral e humanizada à saúde desta população, considerando a capacidade funcional, necessidade de autonomia, de participação e de cuidado (VERAS, 2009).

Para Papaléo Netto (2006), embora o envelhecimento populacional seja uma conquista da humanidade, é um fenômeno que tem consequências socioculturais e político-econômicas, sendo um desafio elaborar e, principalmente, implantar políticas públicas que promovam a qualidade, equidade e a longevidade da pessoa idosa.

Nesta perspectiva, a Política Nacional do Idoso (PNI) por meio da Lei nº 8842/94 estabeleceu direitos sociais, garantia de autonomia, integração e participação dos idosos na sociedade, que contribuem para qualidade de vida, autoestima e bem-estar, fatores importantes para que o idoso mantenha uma boa saúde física e mental, hábitos saudáveis e principalmente manutenção de sua capacidade funcional (BRASIL, 1994).

Neste sentido, a PNI ganhou reforço com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que tem como finalidade recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006). Assim, diante deste cenário de mudanças na atenção ao idoso, os profissionais de saúde necessitam adaptar e desenvolver ações que mobilizem o sistema de saúde e a população em busca de alternativas que solucionem as necessidades específicas dos idosos.

O crescimento progressivo da população idosa acarreta mudanças no perfil epidemiológico do país e causa grandes despesas em tratamentos médicos e hospitalares, visto que o idoso consome mais serviços de saúde, o que desperta um desafio para as autoridades sanitárias principalmente em implantar modelos e métodos para o enfrentamento do problema (SCHIMIDT; SILVA, 2012).

Com isso, as ações de prevenção e promoção da qualidade de vida destacam-se como promissoras ao enfrentamento de múltiplos problemas de saúde. Estas estratégias acontecem por meio de articulação entre os saberes técnico e popular e são eficientes para melhoria das condições de vida da população e

permitem o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos, visto que possibilitam discussão e construção coletiva de estratégias de intervenção dos problemas que afetam a comunidade (MELO et al, 2009).

Nesta perspectiva, o trabalho com grupos de idosos funciona como instrumento a serviço da autonomia e do desenvolvimento contínuo do nível de saúde e condições de vida do idoso, uma vez que as ações vão além das atividades físicas e de lazer e, muitas vezes, envolvem aspectos emocionais e comportamentais (PENA; SANTO, 2006; MELO et al, 2009). Neste sentido, Assis (2005) destaca que no planejamento de ações de educação em saúde com pessoas idosas é preciso favorecer a reflexão sobre os determinantes do envelhecimento e estimular a participação na vida, por meio da construção de espaços em que pessoas sejam vinculadas afetivamente e valorizem a história de vida e seus saberes.

Já Pena e Santo (2006) consideram que as atividades de lazer e a convivência em grupo contribuem tanto para manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso, quanto para amenizar possíveis conflitos ambientais e pessoais. O bem-estar proporcionado pela participação do idoso em atividades grupais contribui para que ele vivencie a troca de experiências e propicia conscientização para a importância do autocuidado.

Nesta ótica, as políticas públicas têm procurado implementar modalidades de atendimento aos idosos com vistas a promoção da qualidade de vida e a inserção dos mesmos na sociedade de forma mais autônoma e participativa. Assim, os centros de convivências foram criados como forma de estimular a participação do idoso no contexto social em que está inserido, sendo espaço destinado à prática de atividade física, cultural, educativa, social e de lazer (BRASIL, 2006).

Para Benedetti, Mazo e Borges (2012), a participação em grupos de convivência, pode afastar o idoso da solidão proporcionando um espaço no qual prevalece a integração, que leva ao aumento da autoestima e melhor relacionamento com familiares. Esse método possibilita ainda resgate de valores pessoais, sociais e o suporte social.

Assim, com a perspectiva de promover a saúde e a integração de idosos por meio de grupos de convivência, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas vinculada a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do norte da cidade propôs o projeto de extensão “Assistência de enfermagem ao idoso da vila Municipal”, com vistas a integrar graduandos do curso de Enfermagem e profissionais que atuam na UBS com a terceira idade, pois se acredita que o processo grupal integra os participantes e os idosos, por meio da troca de experiência e vivências. Com isso, o objetivo do presente artigo é apresentar o projeto de extensão desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem a mais de 20 anos.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências no projeto de extensão “Assistência de enfermagem ao idoso da vila Municipal: valorizando a terceira idade”.

Com intuito de valorizar os idosos como seres singulares com potenciais a serem desenvolvidos e mantê-los participantes da sociedade, profissionais de saúde se uniram para desenvolver trabalho com idosos por meio de um grupo de convivência. O objetivo mobilizador foi o de ajudar o idoso a resgatar o valor da vida, valorizar suas potencialidades para um viver mais saudável, superar limites, criar novas possibilidades que permitam experienciar o processo de envelhecimento com autonomia, independência, interação e integração na sociedade, preservando a esperança e o desejo de viver, além de ser uma

fonte prazerosa de lazer.

A proposta do grupo de profissionais também se pautou na possibilidade de ampliar e qualificar o cuidado dispensado aos idosos, reconhecendo as necessidades individuais e coletivas do idoso pertencente ao grupo, priorizando a assistência médica e de enfermagem, objetivando a manutenção da saúde e a qualidade de vida desta população. Com isso, o projeto teve início no ano de 1989, sob coordenação da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Associação Beneficente Luterana de Pelotas (ABELUPE) sem desvincular-se do tripé extensão, ensino e pesquisa, com participação de acadêmicos, docentes, profissionais de saúde e voluntários.

As reuniões são sistemáticas e acontecem uma vez por semana em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Pelotas/RS. Participam deste grupo aproximadamente trinta idosos entre 60 e 85 anos.

A metodologia é desenvolvida por meio de oficinas de educação em saúde que estimulam o autocuidado, leituras reflexivas de jornais, mensagens, poesias e palestras educativas com temas escolhidos pelo grupo e outras atividades que exercitam o cognitivo e o raciocínio e estimulem a reflexão crítica do cotidiano. O processo recreativo acontece associado às atividades desenvolvidas no grupo com musicoterapia, técnica de relaxamento e dinâmicas interativas. As datas comemorativas municipais e nacionais são momentos de reflexão e de um direcionamento de atividades artesanais específicas.

As atividades não são de caráter obrigatório, porque se acredita que os idosos são pessoas com liberdade de escolha, entretanto eles são motivados para se integrarem e participarem ativamente, como forma de desenvolver a sociabilidade e desenvolvimento de potencialidades.

RESULTADOS

Ao final da década de 1980, intensificou-se a valorização da população idosa, devido aos índices demográficos que já apontavam aumento desta população, a partir de então, os profissionais passaram a ver o envelhecimento com outros olhos, e movimentaram suas práticas na tentativa do resgate social desta população assegurando sua cidadania (VERAS; CALDAS, 2004).

Neste período surgiu o projeto de extensão “Assistência de enfermagem ao idoso da vila Municipal: valorizando a terceira idade”, um dos projetos de extensão mais antigos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), visando valorizar e socializar os idosos por meio de atividades que incluíssem os graduandos em enfermagem, subsidiando e ampliando a relação usuário-acadêmico.

Entende-se que o enfermeiro como profissional da saúde pública precisa conhecer a realidade dos aspectos físicos, mentais, sociais e demográficos das famílias, para que possa prestar assistência de forma integral, contínua e humanizada aos membros, devendo analisar as informações coletadas para elaborar o plano assistencial de acordo com a realidade da família, incluindo a assistência domiciliar como local de atenção e cuidado, a fim de alcançar as metas estipuladas junto ao plano de intervenção. O enfermeiro tem papel fundamental no que tange à saúde e bem-estar do idoso e participa de forma ativa no cuidado prestado ao mesmo, identificando precocemente possíveis agravos e alterações patológicas, prevenindo e promovendo a saúde e bem estar desta população (BRAIL

2006; BORGES; SILVA, 2008).

Mesmo com a ampliação de programas destinados aos idosos, é perceptível a necessidade de expansão e consolidação de ações de promoção da qualidade de vida desta população, visando e garantindo os seus direitos (COMBINATO, 2010).

A população idosa impõe à sociedade o comprometimento com o planejamento e a implantação de ações que tenham o compromisso de gerar autonomia, independência e inclusão social. Neste sentido, os profissionais de saúde desempenham importante papel ao adaptar e desenvolver ações mobilizando o sistema de saúde, a população e a comunidade, em busca de alternativas que solucionem as necessidades da população idosa (MELO et al, 2009).

Nesta linha de atuação, as diversas modalidades de atividades propostas pelo projeto têm como intuito estimular a autoestima e independência de cada participante e fazer com que o espaço proporcionado possa se tornar uma oficina de criações esplêndidas na qual o idoso possa exteriorizar seus sentimentos nas atividades propostas.

Na elaboração dos afazeres propostos pelos docentes e acadêmicos, são desenvolvidas atividades laborativas como pintura em tecido, cestaria trabalhos com lã, crochê, pintura em telas, entre outras. Nestes trabalhos manuais, observa-se a dedicação de cada um dos participantes e a vontade de aprender, superando até limitações impostas por eles mesmos, pois muitas vezes os próprios idosos se rotulam incapazes de realizarem certas atividades. Entretanto, é notória a importância do estímulo, da concentração e do reforço positivo no exercício das habilidades, o que proporciona aos idosos desenvolver excelentes trabalhos superando inclusive suas próprias expectativas, o que aumenta a autoestima e a vontade de continuar a desempenhar as tarefas.

Para Wanderbroocke e Moré (2012), os profissionais da saúde especialmente na atenção primária, têm atuação fundamental no que tange a promoção da saúde e detecção precoce de situações prejudiciais ou de agravo ao bem estar do idoso. O trabalho com grupos propicia proximidade e continuidade da atenção à população, em especial aos que estão em situação de vulnerabilidade como os idosos, que frequentam estes serviços com maior regularidade.

Com isso o projeto procura aproximar a população idosa, os profissionais de saúde e os serviços que estes dispõem na unidade. Por meio do projeto, são realizadas visitas domiciliares pela equipe de saúde a partir da avaliação das necessidades biopsicossociais dos idosos, bem como encaminhamento e acompanhamento de consultas na unidade.

Por acreditar que a família é o alicerce do idoso e que o principal cuidador do mesmo, geralmente é proveniente deste meio, procura-se abrir espaço para que um familiar, de escolha do idoso participe dos encontros como ouvinte ou como visitante do grupo com objetivo de fortalecer o vínculo. Os processos lúdicos e recreativos buscam interação entre os discentes, profissionais da unidade e os idosos e acontecem por meio da musicoterapia, técnicas de relaxamento e dinâmicas interativas que contribuem e favorecem a socialização e proporcionam momentos de descontração ao grupo.

As palestras ministradas têm alcançado o objetivo de esclarecer dúvidas, levantar questionamentos e discussões sobre o cotidiano e estimular o autocuidado na prevenção dos agravos decorrentes de doenças crônicas apresentadas pela maioria dos idosos bem como a prevenção e promoção à saúde e da qualidade de vida. Nos encontros são abordados temas educativos e da atualidade, sendo estes de interesse do grupo. Estes temas são trabalhados dentro de um enfoque social, cultural e lúdico, procurando tornar

o momento descontraído, leve e motivador, resgatando o valor da vida. Os direitos do idoso, a prevenção das principais doenças que acometem esta faixa etária, alimentação saudável, a importância do exercício físico, de medicações, relações familiares entre outros temas são abordados e discutidos, promovendo e estimulando o bem estar da população alvo.

A participação de acadêmicos de Enfermagem proporciona um acompanhamento do estado de saúde dos participantes e investigação das patologias/alterações que os acometem. O convívio e o estabelecimento de vínculos contribuem para restabelecer a autonomia dos idosos e estimulam a interação de pessoas de idades diferentes formando uma relação de trocas de conhecimentos e vivências.

A vivência nestes encontros é de grande importância para os acadêmicos que planejam e ministram as atividades propostas a cada semana, pois oportuniza a troca de saberes com os participantes, possibilitando ao aluno adquirir experiência e melhor aptidão para lidar com o público idoso. Os acadêmicos são estimulados a prepararem os conteúdos abordados com antecedência, mas também trabalharemos a partir das necessidades dos idosos e para os idosos. Incluem-se da mesma forma a bem a participação nos encontros e a abordagem dos assuntos propostos, o que acarreta maior conhecimento a cerca dos temas abordados, aptidão para lidar com o público, assim como desenvoltura para discutir e responder os questionamentos da terceira idade. Além disso, a participação no grupo estimula o discente a desenvolver seu papel social ainda na graduação.

Para muitos idosos a criação desse espaço permite superar suas as dificuldades, sendo uma forma terapêutica de atenção que favorece o bem-estar físico, mental e social. Como eles exibem poucas perspectivas de futuro, na realidade de alguns países, o papel e o contexto social dependem tanto das condições de vida que as pessoas tenham levado, quanto da forma de vida atual e constitui fator fundamental no significado do envelhecer (MENDES et al, 2005).

Nessa perspectiva, tem-se a convicção que este espaço de convivência favorece a interação social e qualifica a vida dos idosos, permitindo que os mesmos tenham perspectivas de vida, pois possibilita (re)-significar a realidade de cada um, sendo uma vertente para desconstrução de paradigmas existentes e reconstrução de novos que lhes ajudem a viver melhor. Acredita-se que é preciso cuidar do idoso contemplando aspectos que o faça sentir-se saudável, útil e cidadão, pois a qualidade de vida na velhice está inteiramente ligada à manutenção da autonomia nas suas atividades de vida diária.

As atividades desenvolvidas neste projeto têm possibilitado aos integrantes a verbalização de suas experiências e vivências de vida, por meio da troca mútua, acolhimento e fortalecimento de vínculo. Além disso, favorece a adoção de um estilo de vida mais ativo e minimiza o sentimento de solidão vivenciado por muitos idosos na atualidade.

CONCLUSÕES

O trabalho com grupos prioriza uma forma de cuidar dos idosos que precisam ser valorizados e reconhecidos como integrantes da sociedade. Considera-se fundamental a interatividade do fazer profissional no desenvolvimento de ações que contemplem novas formas de cuidar. A convivência com o idoso desmistifica conceitos sobre esta faixa etária, como também contribui para a reflexão sobre a qualidade do envelhecimento e a práxis da enfermagem com idosos.

Ao considerar esta experiência, compreende-se que os grupos de convivência de idosos constituem uma estratégia capaz de reorientar o cuidado em saúde do idoso na perspectiva da promoção da saúde. Assim, o projeto de extensão “Assistência de Enfermagem ao idoso na Vila Municipal: valorizando a terceira idade” está embasado no cuidar e preservar a integridade física e psíquica do idoso, por meio do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para vivenciar as mudanças no estilo de vida que são inevitáveis com o avançar da idade.

Nesse contexto, o propósito do grupo vai ao encontro da promoção do envelhecimento ativo, com o objetivo de preservação da capacidade e do potencial do indivíduo, desenvolvendo ações voltadas ao fortalecimento da autonomia, integração, saúde e socialização dos idosos. Na proposta de fortalecimento e promoção da cidadania, os idosos em uma atitude democrática e de diálogo elegeram que o nome do grupo seria Grupo Semente da Amizade e justificam esta escolha alegando que o convívio neste espaço proporcionou novas amizades e a consolidação das já existentes.

Sendo assim acredita-se que os idosos, ao participarem do grupo, desenvolvem autonomia para administrar seu potencial criativo, reencontrar alegria de viver, valorizar-se como ser humano, ser ativo e útil no grupo familiar e na sociedade, visto que a tranquilidade e satisfação nesta fase da vida dependerão muito da capacidade de adaptação às perdas físicas, sociais e emocionais vivenciadas.

Tem-se a convicção de que este tipo de trabalho com a terceira idade favorece a melhoria da qualidade de vida deste grupo e, além disso, oferece aos profissionais de saúde e estudantes a oportunidade de ampliar conhecimentos e atuar de forma diferenciada, fora dos padrões convencionais, muitas vezes, centrados no modelo de assistência que prioriza o biológico.



REFERÊNCIAS

ASSIS, M. (2005). Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. *Revista de Atenção Primária à Saúde, Juiz de Fora/SP*, v. 8, n.1, p. 15-24, 2005.

BENEDETTI, T. R. B; MAZO, G. Z; BORGES, L. J. Condições de saúde e nível de atividade física em idosos participantes e não participantes de grupos de convivência de Florianópolis. *Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro/RJ*, v. 17, n. 8, p. 2087-2093, 2012.

BRASIL. Lei nº 8842 de 04 de Janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Brasília; 1994. Disponível em: <http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L8842.htm>. Acesso em: 18 jun 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Ministério da Saúde: Brasília, 2006.

COMBINATO, D. S; VECCHIA, M. D; LOPES, E. G; MANOEL, R. A; MARINO, H. D; OLIVEIRA, A. C. S; SILVA, K. F. "Grupos de conversa": saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. *Psicologia & Sociedade, Porto Alegre/RS*, v. 22, n. 3, p. 558-568, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da População do Brasil. 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_imprensa.php?id_noticia=1272>. Acesso em: 8 jul 2013.

MELO, M. C; SOUZA, A. L; LEANDRO, E. L; MAURÍCIO, H. A; SILVA, I. D; OLIVEIRA, J. M. O. A educação em saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso. *Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, v. 14, Supl. 1, p. 1579-1586, 2009.

MENDES, M. R. S. S. B; GUSMÃO, J. L; FARO, A. C. M; LEITE, R. C. B. O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta Paul Enferm, São Paulo/SP*, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2005.

PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos: Tratado de geriatria e gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PENA, F. B.; SANTO, F. H. E. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. *Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia/GO*, v. 8, n. 1, p. 17-24, 2006.

SILVA, A. A; BORGES, M. M. M. C. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso em uma unidade de saúde da família. *Revista Enfermagem Integrada, Ipatinga/MG*, n. 1, v. 1, p. 11-24, 2008.

SILVA, I. M. C; ANDRADE, K. L. Avaliação da qualidade de vida de idosos atendidos em um ambulatório de Geriatria da região nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Clin. Med, São Paulo/SP*, v. 11, n. 2, p. 129-134, 2013.

VERAS, R. P; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro/RJ*, n. 9, v. 2, p. 423-432, 2004.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev Saúde Pública, São Paulo/SP*, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.

SCHIMIDT, T. C. G; SILVA, M. J. P. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. *Rev Esc Enferm USP, São Paulo/SP*, v. 46, n. 3, p. 612-617, 2012.

WANDERBROOKE, A. C. N. S; MORÉ, C. L. O. O. Significados de violência familiar contra o idoso na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro/RJ*, v. 17, n. 8, p. 2095-2103, 2012.

